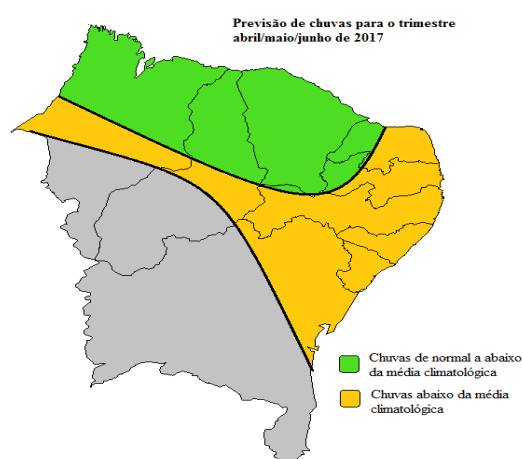


I REUNIÃO DE ANÁLISE E PREVISÃO CLIMÁTICA DE 2017 PARA O SETOR LESTE DO NORDESTE

Recife, 22 de março de 2017

Com a coordenação da Agência Pernambucana de Águas e Clima – APAC nos dias 21 e 22 de março de 2017, estiveram reunidos em Recife, meteorologistas dos Centros Estaduais de Meteorologia da Região Nordeste e do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET e também, por vídeo conferência com a FUNCEME, CPTEC e LABMET/UEMA para a discussão técnica dos campos atmosféricos e oceânicos de grande escala, dos resultados dos modelos numéricos globais e regionais e também dos modelos estatísticos de diversas instituições do Brasil e do exterior. A previsão de consenso resultou no seguinte prognóstico: **para o período de abril a junho de 2017, a previsão é de chuvas abaixo da média histórica para o setor Leste do Nordeste. Na parte norte do Nordeste permanece a previsão de chuvas de normal a abaixo da média** (Figura 1). Na área de cor cinza apresenta baixa previsibilidade.

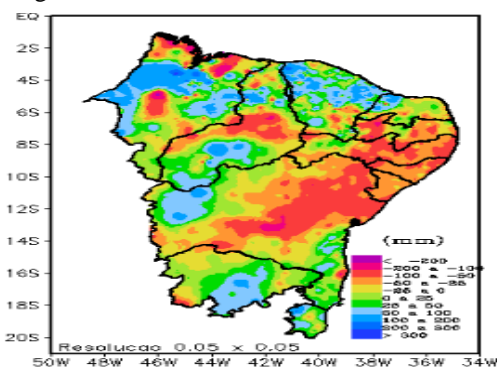
Figura 1 – previsão de chuvas para o trimestre abril/maio/junho de 2017



ANÁLISE DAS CHUVAS OCORRIDAS EM FEVEREIRO DE 2017 NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

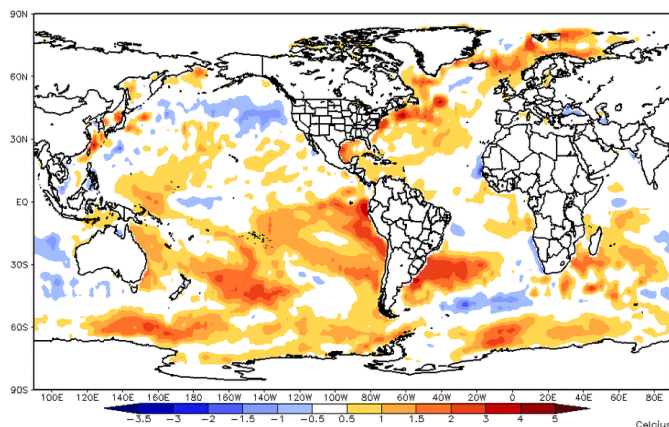
As chuvas ficaram acima da média climatológica na maior parte dos estados do Maranhão, Piauí e Ceará e foram provocadas pela Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Observou-se predomínio de anomalias negativas de chuvas (abaixo da média climatológica) nos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba (Figura 2).

Figura 2 – anomalia de chuva em fevereiro



ANÁLISE DAS CONDIÇÕES OCEÂNICAS

Figura 3 – anomalia de temperatura da superfície do mar de 19/02 a 18/03 de 2017



O campo de anomalia de temperatura da superfície do mar das últimas quatro semanas, (Figura 3), mostra aquecimento das águas do oceano Pacífico Equatorial principalmente na costa do Peru. O oceano Atlântico Tropical Norte manteve-se mais aquecido do que o Atlântico Sul e essa condição manteve a Zona de Convergência Intertropical mais ao norte de sua posição climatológica. A costa oeste do continente africano mostra anomalia positiva de temperatura da superfície do mar.

NOTA SOBRE ESTE PROGNÓSTICO

As variabilidades espacial e temporal são intrínsecas a distribuição de chuvas no setor leste do Nordeste do Brasil devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal etc. Ressalta-se, a ocorrência de veranicos (10 dias consecutivos sem chuva) e também a possibilidade de ocorrências de chuvas moderada a forte, concentradas em poucas horas. Assim, recomenda-se o acompanhamento das previsões de tempo elaboradas pelos centros estaduais de meteorologia da região Nordeste.

PARTICIPANTES

APAC – Agência Pernambucana de Águas e Clima
CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos
FUNCEME - Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos
LABMET/UEMA - Laboratório de Meteorologia/Universidade Estadual do Maranhão
EMPARN – Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte
INMET – Instituto Nacional de Meteorologia